

## PROGRAMA CRESCENDO COM UM SORRISO – NADOC NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DE CRIANÇAS COM DISFUNÇÕES OROFACIAIS

GABRIELLA DA ROSA DUTRA<sup>1</sup>; DARLAN RADTKE BERGMANN<sup>2</sup>; DOUVER MICHELON<sup>3</sup>, CATIARA TERRA DA COSTA<sup>4</sup>, MARCOS ANTÔNIO PACCE<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - FO – [gabriella\\_dutra@hotmail.com](mailto:gabriella_dutra@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - FO – [darlanrb@gmail.com](mailto:darlanrb@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - FO – [douvermichelon@gmail.com](mailto:douvermichelon@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - FO – [catiaraorto@gmail.com](mailto:catiaraorto@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - FO – [semcab@gmail.com](mailto:semcab@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Os serviços de saúde infantil na Faculdade de Odontologia-UFPEL atendem crianças em idade pré-escolar e escolar da região, em sua maioria desenvolvem importantes atividades voltadas a procedimentos prioritários, como o tratamento de cáries e outras infecções. Contudo, parte significativa desses pacientes com frequência apresentam disfunções orofaciais, as quais são deletérias ao desenvolvimento da oclusão e ao crescimento facial, com consequências importantes para a saúde (ALMEIDA et al. 2009). Muitas dessas crianças apresentam demandas ortodônticas complexas, ou que envolvem acompanhamento no longo prazo, em geral devido a problemas clínicos de caráter crônico (ARAÚJO 1988). Por essa razão, muitos serviços de atendimento a saúde oral infantil não dispõem de condições ideais para desenvolver esse tipo de tratamento. Em geral, o tratamento desses problemas requer equipes multidisciplinares efetivas e a participação de profissionais dispostos a enfrentar desafios, pois muitos casos apresentam quadros atípicos ou evoluem de forma inesperada (SILVA, 2006), dificultando o diagnóstico e uma abordagem terapêutica mais efetiva. O bruxismo infantil, as mordidas abertas persistentes, a respiração bucal crônica, a deglutição atípica complexa, a fonação atípica e os problemas posturais cervicais e craniofaciais, são exemplos de problemas ortodônticos envolvendo desordens funcionais, que não raro ocupam o segundo plano na escala de prioridades nos serviços de saúde.

O Programa de Extensão “Crescendo com um Sorriso - Núcleo de Atenção as Disfunções Orofaciais na Criança”, contemplado no edital ProExt 2015/2016-MEC, abarca em suas metas ações extensionistas voltadas para a consolidação de medidas preventivas e assistência à pacientes infantis com desordens funcionais ou hábitos orais deletérios.

A Lei 8.069 que disserta sobre o estatuto da criança e do adolescente, e em seu Art. 7º pode ser visto que criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso. Entretanto, a saúde infantil é por vezes negligenciada em serviços de saúde, tanto nos aspectos de prevenção quanto na assistência efetiva. Isso se deve a vários motivos dentre os quais se pode destacar: a carência de programas governamentais que visem atender as necessidades odontológicas do público infantil, deficiências de infraestrutura, capacitação insuficiente dos profissionais, necessidade de priorização de problemas infecciosos em detrimento do atendimento a problemas crônicos e de desenvolvimento, falta de aperfeiçoamento do sistema público de saúde para atendimento de todas as faixas etárias e fomento a educação sanitária. O público infantil apresenta como maior demanda os problemas

relacionados à doença cárie (THYSLSTRUP & FEJERSKOV, 1995), por isso é aí que se concentram os escassos esforços do governo na atenção às crianças. Enquanto que outras condições, que podem causar impactos psicológicos significativos e problemas funcionais na vida adulta não tem a devida atenção. Neste contexto se insere o Programa Crescendo com um Sorriso, em uma iniciativa do Núcleo de Atenção às Disfunções Orofaciais na Crianças (NADOC\_UFPel), com o apoio do MEC e da PREC/UFPel, buscando preencher uma lacuna presente em nossa realidade, abarcando o âmbito da Ortodontia como especialidade articulada em um contexto multidisciplinar. As atividades desenvolvidas buscam complementação e articulação com os serviços públicos de saúde na comunidade, tendo como orientação essencial contribuir no sentido de criar mais um elo entre a universidade e a sociedade com base na extensão universitária (MOURA et. al, 2012).

## 2. METODOLOGIA

O Este projeto tem a meta de manter o desenvolvimento continuado de ações preventivas e terapêuticas especialmente voltadas às necessárias de pacientes infantis que apresentam sequelas e problemas ortodônticos decorrentes de distúrbios funcionais. Entre seus objetivos está incentivar os acadêmicos participantes, tanto voluntários como bolsistas, irem além da esperada efetivação de propostas já consagradas para prevenção e tratamento, ou seja, manifestando iniciativas que possam contribuir na busca pela atualização, emprego de alternativas terapêuticas mais efetivas e abrangentes. Os alunos recebem estímulos para desenvolvimento de integração das áreas da saúde, consolidando assim uma perspectiva multidisciplinar com base na realidade prática dos problemas que enfrentam. Os alunos participantes são também estimulados a contribuir no processo de seleção e consolidação protocolos mais recentes, inovadores, mais seguros, menos invasivos e com menor custo, objetivando oferecer opções técnicas que possam contribuir com a inclusão social na saúde e ampliação do exercício dos direitos da criança.

As ações de extensão são desenvolvidas sob orientação de dois eixos principais:

1. As ações preventivas voltadas ao fomento à hábitos saudáveis e valorização de comportamentos favoráveis à saúde, com ações dirigidas a comunidade em geral, bem como à familiares e acompanhantes de crianças que buscam atendimento junto à Faculdade de Odontologia.

2. Atividades relacionadas ao atendimento ambulatorial regular do público infantil, associadas a prática de discussão de casos clínicos e estímulos para a capacitação da equipe participante.

As ações envolvem a participação de uma equipe de professores orientadores, alunos de pós-graduação voluntários e alunos de graduação de todos os semestres do curso de Odontologia, além de outros cursos, como Enfermagem e Psicologia na UFPel, e Fisioterapia em instituição de ensino vizinha.

O público alvo do Programa são crianças de zero a doze anos e, de modo secundário, seus familiares, responsáveis e educadores. As ações relativas ao atendimento ambulatorial estão dirigidas às crianças encaminhadas por demanda espontânea, com prioridade para aquelas que já estejam recebendo atenção básica em saúde na rede pública. A sua execução envolve 11 instituições e o projeto foi institucionalizado com previsão de execução até 2017.

Os alunos de graduação em Odontologia compõem duas equipes. Uma primeira equipe formada por alunos de semestres mais iniciais do currículo de Odontologia da UFPel, e eventualmente de outros cursos e instituições, que trabalham para garantir recepção e acolhimento aos pacientes e seus responsáveis, desenvolvendo atividades regulares de educação preventiva, avaliação, agendamento e documentação e o apoio aos demais colegas. Uma segunda equipe, composta por alunos de graduação de semestres mais adiantados e por alunos do curso pós-graduação em Odontologia, que se encarrega do atendimento clínico efetivo, avaliação e desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas propostas para prevenção e para terapêutica.

Os alunos bolsistas e voluntários são envolvidos na produção acadêmica com atividades continuadas visam a integração de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como, são incentivados para participarem de congressos e eventos apresentando trabalhos. Os alunos bolsistas executam plano de trabalho de 20 horas semanais, já os participantes na categoria “voluntário” estão envolvidos de maneira mais flexível, tendo suas atividades planejadas e executadas de acordo com as suas disponibilidades.

A avaliação do programa envolve avaliação gerada pelo público alvo secundário, pais ou responsáveis, solicitados regularmente questionário avaliando a qualidade da informação e assistência recebida. Os bolsistas ou voluntários participantes, também são avaliados, recebendo relatórios sobre os resultados da avaliação, assim como a decorrente inserção em processo de aperfeiçoamento ou afastamento.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde seu início foram desenvolvidas ações dirigidas ao cumprimento dos objetivos do programa, como efetivação de atividades educativas junto a instituições parceiras, e a estruturação e consolidação de uma clínica, com funcionamento em regime de 06 horas semanais, que inclui horários para o atendimento continuado de crianças com distúrbios orofaciais, bem como para o desenvolvimento de atividades laboratoriais de apoio. Foram criados protocolos para procedimentos padronizados, utilizados nas ações ambulatoriais e laboratoriais associadas a “Clínica Crescendo com um Sorriso” do Programa homônimo, bem como, foram desenvolvidos também produtos resultantes do trabalho clínico associado às discussões com base nos problemas, por sua vez iniciados com base nas proposições para superação de obstáculos e desafios.

Foi criada a Identidade visual Núcleo de Atenção às Disfunções Orofaciais na Criança (NADOC) e do Programa em si, para serem usadas na produção desenvolvida, assim como, realizadas oficinas com conteúdos referentes a formação geral da equipe, com temas eleitos de acordo com o foco do programa, tiveram efetivação em forma de projeto de ensino associado.

Parcerias colaborativas com outros projetos de extensão na área da saúde na UFPel, com o grupo PET da unidade, bem como com o curso de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Criança da UFPel, foram articuladas de forma a dirigir e ampliar atividades de formação e capacitação da equipe executiva, bem como promover a aproximação com o serviço público de saúde. Reuniões junto a Secretaria Municipal proporcionaram viabilizar a realização de ações junto às Escolas Municipais.

A produção do Programa tem propiciado a participação dos bolsistas em eventos promovidos por diversas instituições regionais, com apresentação de trabalhos e publicação dos resumos, bem como, projetos secundários para outras

publicações, não previstos inicialmente, surgiram como fruto da iniciativa espontânea e entusiasmo dos membros discentes da equipe.

#### 4. CONCLUSÕES

A execução do Programa permitiu ampliar a oferta em serviços de saúde, bem como no município de Pelotas. Sobretudo, tem proporcionado aos alunos extenso aprendizado extracurricular na área de Ortodontia dentro de uma perspectiva multidisciplinar, complementando a formação acadêmica e formação pessoal dos futuros novos cirurgiões-dentistas.

O Programa crescendo com um Sorriso representa uma oportunidade para os alunos participantes, no sentido de desenvolver senso científico e social. Além disso, vem ao encontro do Projeto Político Pedagógico do Curso de Odontologia, pois os discentes envolvidos nas ações podem reforçar o conteúdo absorvido nas disciplinas de base do curso, e concomitantemente favorecem ao avanço na prática clínica qualificada voltada para a saúde da criança, sobretudo, os alunos envolvidos são estimulados a trabalhar colaborativamente na criação de ações acadêmicas e transformadoras na sociedade com a qual convivem e participam.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FL, SILVA AMT, SERPA E.O. Respiração oral: má oclusão e hábitos. **Rev CEFAC**. v.11, n.1, p 86-93, 2009.

ARAÚJO MGM. **Ortodontia para clínicos: programa pré-ortodôntico**. 4a ed. São Paulo: Livraria e Editora Santos; p.21-6, 1988.

BITTENCOURT, Marcos Alan Vieira and MACHADO, André Wilson. Prevalência de má oclusão em crianças entre 6 e 10 anos: um panorama brasileiro. **Dental Press J. Orthod**. 2010, v.15, n.6, p.113-122, 2010.

CALISTI LJP, COHEN MM, FALES MH. Correlation between malocclusion, oral habits, and socioeconomic level of preschool children. **J Dent Res**. v.39, n3, p. 450-4, 1960.

ROCHELLE IMF, TAGLIAFERRO EPS, PEREIRA AC, MENEGHIM MC, NÓBILO KA, AMBROSANO GMB. Amamentação, hábitos bucais deletérios e oclusopatias em crianças de cinco anos de idade em São Pedro, SP. **Dental Press J Orthod**. v.15, n2, 2010.

SILVA EL. Hábitos bucais deletérios. **Rev Para Med**. v. 20, n.2, p.47-50, 2006.

MACIEL CTV, LEITE ICG. Aspectos etiológicos da mordida aberta anterior e suas implicações nas funções orofaciais. **Pró-Fono R Atual Cient**. v.17, n.3, p.293-302, 2005.

THYLSTRUP, A.; FEJERSKOV, O. **Cariologia clínica**. São Paulo: Ed. Santos, 1995. 2ed.